

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO DE NATAL - CAN
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

MARIA APARECIDA GOMES DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

NATAL
2016

MARIA APARECIDA GOMES DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Ciências da Religião, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Ciências da Religião.

Orientador: Prof. Dr. João Bosco Filho

NATAL

2016

MARIA APARECIDA GOMES DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Ciências da Religião, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Ciências da Religião.

Natal: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Bosco Filho – Orientador/UERN

Profa. Dra. Josineide Silveira de Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Profa. Ms. Mônica Karina Santos Reis
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dedico este trabalho aos meus pais, José Paulo dos Santos Filho e Josefa Gomes dos Santos, a todos meus irmãos e irmãs, pelo apoio incondicional em todos os momentos de dificuldades me fazendo acreditar que tudo é possível, basta perseguir os sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus que iluminou meu caminho durante esta caminhada.

Aos meus pais José Paulo dos Santos Filho e Josefa Gomes dos Santos pelo apoio em todos os momentos da minha vida e por me fazer acreditar que tudo é possível.

Ao meu orientador Prof. Dr. João Bosco Filho que teve paciência e me ajudou bastante a concluir este trabalho.

A todos os professores do curso de ciências da Religião – UERN – NATAL, aos meus familiares e amigos que me incentivaram a finalizar esta jornada.

Muito obrigada à Marleide Freitas, Maria Lívia e Daniela Souza, pois sempre estiveram comigo me apoiando e incentivando nesse caminhar.

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, pode ser ensinadas a amar.

Nelson Mandela

RESUMO

O trabalho em apreço, caracterizada como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, teve por objetivo refletir sobre a importância do Ensino Religioso para a formação integral do sujeito, uma vez que esse componente curricular, a partir de suas diretrizes aponta para a possibilidade de construção atitudes e posturas mais éticas e humanas na consecução de uma cidadania plena. Para a realização do trabalho foi utilizada como bases de dados para as pesquisas o Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Banco de Teses e Dissertações do Brasil (BTDB) e Google Acadêmico. Sendo usadas nas pesquisas as seguintes palavras chaves: Ensino Religioso, Formação Integral do Sujeito, Ciências da Religião. Os critérios de inclusão dos artigos foram: texto completo disponível em português, nas bases de dados supracitadas, independente do período de publicação. Foram excluídos do estudo os resumos e ou textos incompletos, artigos, teses, dissertações e e-books publicados em outros idiomas. Os resultados demonstram que o Ensino Religioso, trabalhado de modo ampliado, pode contribuir para a formação integral do sujeito.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Formação Integral do Sujeito. Ciências da Religião.

ABSTRACT

The work in question, characterized as a bibliographic research qualitative, aimed to reflect on the importance of religious education for the integral formation of the subject, since this curriculum component from its guidelines points to the possibility of building attitudes and more ethical and human postures in achieving full citizenship. To carry out the work was used as databases for research the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Bank of Theses and Dissertations of Brazil (BTDB) and Google Scholar. It is used in the following keywords research: Religious Education, Integral Formation of the Subject, Religious Science. Inclusion criteria for articles were: Full text available in Portuguese, in the above databases, regardless of the publication period. The study excluded abstracts and or incomplete texts, articles, theses, dissertations and e-books published in other languages. The results show that Religious Education, worked in an amplified way, can contribute to the integral formation of the subject.

Keywords: Religious Education. Integral formation of the subject. Religious Sciences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA	14
3 O ENSINO RELIGIOSO: ASPECTOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS.....	15
4 O ENSINO RELIGIOSO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Sociedade da informação, do conhecimento, da hiperinformação planetária entre outras são as denominações atribuídas ao modelo da sociedade atual. Caracterizada pelo avanço da Ciência com forte repercussão no campo dos artefatos tecnológicos, a sociedade contemporânea vem vivenciado movimentos constantes de mudanças, os quais exigem dos sujeitos sociais uma nova postura diante de si, do outro e do mundo.

O padrão fragmentador gerado pela Ciência Clássica passa a ser questionado, uma vez que os problemas visualizados nos espaços de convivência humana se mostram extremamente complexos para serem resolvidos isoladamente por apenas uma área do conhecimento. O diálogo entre os saberes torna-se um grande desafio aos seres humanos do século XXI. Inúmeros eventos mundiais conclamam a importância de se trazer para o espaço da convivência e da produção do conhecimento a transdisciplinaridade como estratégia para se repensar as práticas sociais e conseqüentemente enfrentar de modo mais efetivo os problemas da realidade contemporânea.

Ao propor a transdisciplinaridade busca-se reconhecer que não podemos mais pensar a atuação dos profissionais das mais diversas áreas como ações estanques, isoladas e pontuais, é urgente e necessário fazer dialogar as mais diversas áreas para que assim a postura do profissional seja mais integrada e mais eficiente. A realidade mostra que o processo de separação entre o que pensa e o que faz, o que gerencia e o que executa, o que constrói e o que utiliza vem provocando dificuldades e incompreensões que acabam por gerar mal-estar e fragilidades nos relacionamentos e nos processos de trabalho.

Diante dessa realidade, para que possamos efetivar ações que primem pela construção de uma cidadania plena é urgente que façamos dialogar os diversos campos do conhecimento, uma vez que, se os problemas sociais não são isolados

em áreas específicas, embora muitas vezes os vejamos em espaços específicos, suas ações para resolução não podem ser pensadas isoladamente, muito pelo contrário, precisam de um olhar mais complexo, no qual as competências técnicas, éticas e políticas sejam os motores para as reflexões.

Se a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade são possibilidades, quais os caminhos a seguir? É bem verdade que essa pergunta poderia nos levar a pensar fórmulas mágicas para a resolução dos problemas, entretanto, sabemos que receitas para o enfrentamento das diversas realidades não existem, entretanto, podemos pensar diretrizes que nos ajudem a refletir sobre que caminho construir, que apostas fazer. Nesse contexto reconhecemos a educação, em especial o Ensino Religioso, como uma forte ferramenta para a gestação desse novo sujeito que deve se reconstruir e se (re) significar para enfrentar os desafios presentes no século XXI.

A história do Ensino Religioso no Brasil é demarcada em seu princípio pelo confessionalidade. No período colonial é marcada pela evangelização e catequização das populações indígenas e negras, de forma coercitiva. A formação cultural do povo brasileiro está atrelada ao ensino da religião cristã elementar ao fortalecimento político e eclesiástico. No império, a forma estigmatizada de enxergar as outras culturas continuam com a existência da catequese de todos os sujeitos no espaço brasileiro. Na república houve uma tentativa de separar o ensino da religião da esfera pública, “Será leigo o Ensino ministrado nos estabelecimentos oficiais de ensino” (PCNER, 2009. p. 25).

Este entrave se perpetua quando visualizamos a permanência da influência da Igreja Católica no âmbito da educação escolar brasileira, mesmo tendo na constituição um ensino Laico. O caráter latente deste debate inicial faz parte de um ensino facultativo do Ensino Religioso que evolui para a perda do seu papel obrigatório, até que em 1988 com a Lei regulamentando a “obrigatoriedade para a

Escola e concedendo ao aluno o direito de optar pela frequência ou não, no ato da matrícula” atualmente (PCNER, 2009. p. 28)

Entretanto é importante refletirmos sobre o papel do Ensino Religioso de modo ampliado, mudando não apenas o olhar para os aspectos pragmáticos, é preciso também rever paradigmas, uma vez que nossas ações serão sempre resultado da nossa forma de compreender o mundo que nos cerca. É preciso assumir as ideias do Morin (2004) quando o mesmo propõe uma verdadeira reforma do pensamento, no qual precisamos perceber a necessidade de religar homem e natureza, sujeito e objeto, natureza e cultura, razão e emoção entre outras dualidades tão presentes nos espaços de convivência humana.

Em suas discussões, Junqueira (2002) afirma que a ideia de integração do Ensino Religioso entre a formação pessoal e a social, entre o desenvolvimento das personalidades e o exercício da cidadania tem sido objeto de estudos nas diferentes áreas de conhecimento, e em vista a toda esta concepção o Ensino Religioso visa o alargamento de novos caminhos para a adequação no sistema escolar como um todo.

Nesse cenário, é preciso reconhecer que as ações a serem desenvolvidas no contexto do Ensino Religioso necessitam assumir um caráter interdisciplinar com um olhar para a transdisciplinaridade, estimulando a realização de estudos, pesquisas, seminários, práticas reflexivas e inovações pedagógicas que visem sua implementação nas diversas áreas do conhecimento, ensino e trabalho considerando as inter-relações existentes entre elas, numa perspectiva de estruturação do conhecimento e do ensino-aprendizagem. Isto implica colocar em evidência uma nova atitude perante o saber, um novo modo de ser e de agir, respeitando atitudes frente à infinita criatividade e procurar cultivar a lucidez, a prudência e a ousadia visando o desenvolvimento do ser humano.

É preciso, portanto, reconhecer que no cenário do Ensino Religioso, a realização de atividades com caráter interdisciplinar torna-se essencial para a formação de novos sujeitos sociais comprometidos com a transformação da realidade vigente. A interdisciplinaridade, característica inerente as Ciências da Religião e ao Ensino Religioso, possibilita a articulação de diversos saberes, contribuindo dessa forma para uma formação que leve em consideração a cultura científica e a cultura humanística. Nesse sentido, o trabalho em apreço tem por objetivo refletir sobre a importância do Ensino Religioso para a formação integral do sujeito, uma vez que esse componente curricular, a partir de suas diretrizes aponta para a possibilidade de construção atitudes e posturas mais éticas e humanas na consecução de uma cidadania plena.

Para viabilizarmos esse desafio, realizamos uma pesquisa de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa, construída a partir de autores que vislumbram um olhar ampliado para as Ciências da Religião e o Ensino Religioso. A pesquisa foi realizada em bancos de dados online, bem como a partir da leitura de livros, teses e dissertações que versam sobre o tema do Ensino Religioso como instrumento para a formação integral do Sujeito.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura que reúne e sintetiza pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do tema investigado e proporcionando a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Reconhecendo a importância dos estudos de revisão de literatura, uma vez que estes possibilitam perceber limites e possibilidades de construção do conhecimento sobre uma temática específica, percorreremos algumas etapas que constituem o referido método, a saber: 1) estabelecimento do problema do estudo e seleção da hipótese (questão norteadora); 2) busca ou amostragem na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão da literatura; 5) discussão dos resultados; e 6) Apresentação dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foi utilizado como bases de dados para as pesquisas o Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Banco de Teses e Dissertações do Brasil (BTDB) e Google Acadêmico. Sendo usadas nas pesquisas as seguintes palavras chaves: Ensino Religioso, Formação Integral do Sujeito, Ciências da Religião.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: texto completo disponível em Português, nas bases de dados supracitadas, independente do período de publicação. Foram excluídos do estudo os resumos e ou textos incompletos, artigos, teses, dissertações e e-books publicados em outros idiomas.

A análise e a síntese dos dados extraídos dos materiais selecionados foram realizadas de forma descritiva possibilitando observar, descrever e classificar os dados encontrados com o intuito de reunir o conhecimento já produzido sobre o tema explorado neste estudo, identificando elementos que possam ser explorados em estudos posteriores.

3 O ENSINO RELIGIOSO: ASPECTOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS

Ao observarmos a história do Ensino Religioso no Brasil, percebemos que até o Período Imperial o ensino religioso católico estava presente nas escolas brasileiras como consequência da união entre Estado e Igreja. Com a chegada da República, em 1889, e a promulgação da Constituição em 1891, aconteceu a separação entre Igreja e Estado, ficando esse proibido de custear qualquer atividade religiosa. (CUNHA, 2008).

Mesmo que de modo tímido, o Ensino Religioso retorna ao cenário das escolas públicas na Primeira República, retornando ao currículo das escolas públicas na era Vargas, que apontava o ensino religioso como forma de difundir a religião que funcionaria como um instrumento de obediência as leis e a hierarquia. Nesse momento, o credo ensinado era o catolicismo, que se constituía a religião professada pela maioria da população.

O que ocorria na prática, no entanto, não manifestava uma postura de respeito às liberdades religiosas, pois aquele que não pertencia à religião hegemônica, frequentando ou não as aulas de Ensino Religioso, não tinha o privilégio de ter sua religião contemplada na educação pública. Isso expressa a abertura exclusiva do espaço público para a religião dominante e a consequente exclusão das religiões minoritárias do quadro da educação. A concepção de religião desse período era, portanto, restritiva e, tal como nos períodos anteriores, abordava unicamente a doutrina cristã (SEEPR, 2008, p. 39)

A Constituição de 1934 determinou o oferecimento obrigatório do ensino religioso pelas escolas públicas e a inscrição facultativa na disciplina pelos alunos, dispositivo reforçado pela primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de 1961, e pela Lei nº 5.691/71. Os embates políticos em torno do ensino religioso nas escolas públicas continuaram sendo travados e estão presentes na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº 9.394/96) que dão o tom da educação nacional hoje. A carta magna de 1988 deu continuidade a dois aspectos divergentes de suas antecessoras: a laicidade, da

constituição de 1891, e o ensino religioso, reinstalado pela de 1934 (BRANCO; CORSINO, 2006).

Na LDB/96 regulamentada pela ementa do Artigo 33, Lei no 9.475/97, o ensino religioso é parte integrante da formação do cidadão, mas assegura o respeito à diversidade religiosa, vedado de proselitismo e de matrícula facultativa. A mesma define que os sistemas educacionais tornam-se responsáveis por: regular os procedimentos para a definição dos conteúdos pelas diferentes denominações religiosas e estabelecer normas para a habilitação e admissão de professores (BRANCO; CORSINO, 2006).

O ensino religioso nem sempre foi trabalhado como uma disciplina na área de conhecimento, isto é, disciplina dedicada às culturas e as tradições religiosas, o que havia em muitos momentos era de fato, uma catequização. Alguns críticos afirmam que tal pratica catequética tinham como objetivo manipular a religiosidade e a mentalidade da sociedade.

Diante das mudanças no ensino religioso como componente curricular e área de conhecimento, o mesmo deixa de lado o caráter proselitistas para uma formação plena do indivíduo no contexto social. O ensino religioso não é uma área dos temas transversais, mas, é uma área de conhecimento necessária a formação do indivíduo, tendo como objetivo propiciar a aprendizagem significativa dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, analisando as diferentes manifestações do sagrado a partir da realidade do educando, subsidiando na formação dos questionamentos existenciais, contribuindo de forma interdisciplinar e transdisciplinar no exercício da cidadania e do convívio social, ético e pacífico e, promovendo o diálogo inter-religioso o respeito às diferenças como o outro e com a natureza. O ensino religioso é uma linguagem, entre outras, que, no processo do conhecimento integral da vida humana, ajuda, no contexto das tradições cultural e religiosa, a

discernir o saber de si próprio diante do desafio de um mundo complexo pelo pluralismo religioso. (PCNER,2009)

A Concepção de ensino religioso presente nos parâmetros curriculares nacionais – PCN's (BRASIL, 1998) vislumbra novas perspectivas para sua prática pedagógica. Podemos considerar inovadores seus pressupostos, que servem de fundamentos à ação docente.

Nesse cenário, o Ensino Religioso deve oferecer subsídios para que os estudantes entendam como os grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o Sagrado. Essa abordagem possibilita estabelecer relações entre as culturas e os espaços por elas produzidos, em suas marcas de religiosidade. Tratado nesta perspectiva, o Ensino Religioso contribuirá para superar desigualdades étnico-religiosas, para garantir o direito Constitucional de liberdade de crença e de expressão e, por consequência, o direito à liberdade individual e política. Desta forma atenderá um dos objetivos da educação básica que, segundo a LDB 9394/96, é o desenvolvimento da cidadania. O desafio mais eminente da nova abordagem do Ensino Religioso é, portanto, superar toda e qualquer forma de apologia ou imposição de um determinado grupo de preceitos e sacramentos, pois, na medida em que uma doutrinação religiosa ou moral impõe um modo adequado de agir e pensar, de forma heterônoma e excludente, ela impede o exercício da autonomia de escolha, de contestação e até mesmo de criação de novos valores (SEEPR, 2008).

Nesse sentido, o conhecimento religioso é entendido como um patrimônio por estar presente no desenvolvimento histórico da humanidade. Legalmente, é instituído como disciplina escolar a fim de promover a oportunidade aos educandos de se tornarem capazes de entender os movimentos específicos das diversas culturas e para que o elemento religioso colabore na constituição do sujeito. Sob tal perspectiva, o Ensino Religioso é uma disciplina que contribui para o

desenvolvimento humano, além de possibilitar o respeito e a compreensão de que a nossa sociedade é formada por diversas manifestações culturais e religiosas. O trabalho pedagógico da disciplina de Ensino Religioso será organizado a partir de seus conteúdos estruturantes. Entende-se por conteúdos estruturantes os conhecimentos de grande amplitude que envolvem conceitos, teorias e práticas de uma disciplina escolar, identificam e organizam seus campos de estudos e se vinculam ao seu objeto de estudo (SEEPR, 2008).

De acordo com os Parâmetros Curriculares para o Ensino Religioso, o desenvolvimento do Ensino Religioso é organizado a partir dos eixos organizadores que definem os blocos de conteúdo, sendo eles: Culturas e Religiões, Escrituras Sagradas, Teologias, Ritos, Ethos.

As *Culturas e Tradições Religiosas* referem-se ao estudo do fenômeno religioso à luz da razão humana, analisando questões como: função e valores da tradição religiosa, relação entre tradição religiosa e ética, teodicéia, tradição religiosa natural e revelada, existência e destino do ser humano nas diferentes culturas. Esse estudo reúne o conjunto de conhecimentos ligados ao fenômeno religioso, em um número reduzido de princípios que lhe servem de fundamento e lhe delimitam o âmbito da compreensão. Assim, não se separa das ciências que se ocupam com o mesmo objeto como: filosofia da tradição religiosa, história e tradição religiosa, sociologia e tradição religiosa, psicologia e tradição religiosa, nem delimita, de maneira absoluta e definitiva um critério epistemológico unívoco (FONAPER, 2009).

O Eixo *Escrituras Sagradas e/ou Tradições Oraís* refere-se aos textos que transmitem, conforme a fé dos seguidores, uma mensagem do Transcendente, onde pela revelação, cada forma de afirmar o Transcendente faz conhecer aos seres humanos seus mistérios e sua vontade, dando origem às tradições. E estão ligados ao ensino, à pregação, à exortação e aos estudos eruditos. Contém a elaboração dos mistérios e da vontade manifesta do Transcendente com objetivo de buscar

orientações para vida concreta neste mundo. Essa elaboração se dá num processo de tempo-história, num determinado contexto cultural, como fruto próprio da caminhada religiosa de um povo, observando e respeitando a experiência religiosa de seus ancestrais, exigindo a posteriori uma interpretação e uma exegese. Nas tradições religiosas que não possuem o texto sagrado escrito, a transmissão é feita na tradição oral (FONAPER, 2009).

No item *Teologias* observa-se o conjunto de afirmações e conhecimentos elaborados pela religião e repassados para os fiéis sobre o Transcendente, de um modo organizado ou sistematizado. Como o Transcendente é a entidade ordenadora e o senhor absoluto de todas as coisas, expressa-se esse estudo nas verdades de fé. E, a participação na natureza do Transcendente é entendida como graça e glorificação, respectivamente no tempo e na infinidade. Para alcançar essa infinidade o ser humano necessita passar pela realidade última da existência do ser, interpretada como ressurreição, reencarnação, ancestralidade havendo espaço para a negação da vida além morte (FONAPER, 2009).

No quesito *Ritos*, discute-se a série de práticas celebrativas das tradições religiosas formando um conjunto de: a) rituais que podem ser agrupados em três categorias principais: os propiciatórios (que se constituem principalmente de orações, sacrifícios e purificações); os divinatórios (que visam conhecer os desígnios do Transcendente em relação aos acontecimentos futuros); os de mistérios (que compreendem as várias cerimônias relacionadas com certas práticas limitadas a um número restrito de fiéis, embora também haja uma forma externa acessível a todo o povo; b) símbolos que são sinais indicativos que atingem a fantasia do ser, levando-o à compreensão de alguma coisa; c) espiritualidades que alimentam a vida dos adeptos através de ensinamentos, técnicas e tradições, a partir de experiências religiosas e que permitem ao crente uma relação imediata com o Transcendente (FONAPER, 2009).

O eixo *Ethos* refere-se a forma interior da moral humana em que se realiza o próprio sentido do ser. É formado na percepção interior dos valores, de que nasce o dever como expressão da consciência e como resposta do próprio “eu” pessoal. O valor moral tem ligação com um processo dinâmico da intimidade do ser humano e, para atingi-lo, não basta deter-se à superfície das ações humanas. Essa moral está iluminada pela ética, cujas funções são muitas, salientando-se a crítica e a utópica. A função crítica, pelo discurso ético, detecta, desmascara e pondera as realizações inautênticas da realidade humana. A função utópica projeta e configura o ideal normativo das realizações humanas. Essa dupla função caracteriza-se na busca de “fins” e de “significados”, na necessidade de utopias globais e no valor inalienável do ser humano e de todos os seres, onde ele não é sujeito nem valor fundamental da moral numa consideração fechada de si mesmo (FONAPER, 2009)..

Diante do exposto, podemos afirmar que o Ensino Religioso, para além dos aspectos disciplinares, representa um conhecimento humano e, como tal, deve estar disponível à sociabilização, portanto, os conteúdos do Ensino Religioso não servem ao proselitismo, mas possibilitam o conhecimento dos elementos básicos que compõe o fenômeno religioso. Nesse sentido, é imprescindível o reconhecimento da pluralidade e da interdisciplinaridade que compõe essa área do conhecimento, permitindo que novos diálogos sejam feitos com as demais áreas de conhecimento.

4 O ENSINO RELIGIOSO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO

No universo dessa sociedade globalizada, na qual os valores relacionados à convivência humana encontram-se confusos, fragilizados, nutridos pela competição, pelo individualismo, pelo consumismo e pela solidão, as relações entre os sujeitos ficam cada vez mais frágeis e vazias, os vínculos alimentam-se pelos jogos de interesses que muitas vezes aproximam as pessoas com o intuito de atender apenas seus próprios desejos, raramente pensando na experiência de crescimento na relação com o outro.

Nesse cenário composto por seres humanos com sentimentos anestesiados, a construção de valores e atitudes éticas pautados nas virtudes humanas, sendo essas compreendidas por André Comte-Sponville como uma qualidade moral particular, ou seja, “uma disposição habitual e firme para fazer o bem” vão se tornando raros, provocando verdadeira dificuldade de convivência entre os seres humanos. Prudência, humildade, simplicidade, gratidão, generosidade, fidelidade, coragem, justiça entre outras virtudes tornam-se secundárias quando se pretender atingir propósitos pessoais. Vive-se intensamente a lógica do “cada um por si”, o egocentrismo norteia as relações, as vitórias individuais tornam-se os únicos objetivos, nem que para isso seja necessário destruir o que encontrar pela frente, inclusive outras pessoas, que longe de se configurarem como parceiros, passam a assumir a condição de concorrentes, confirmando a perda de valores éticos essenciais à boa convivência humana.

Esse modelo de pensar as relações vai permear o modo de viver das pessoas nos diversos cenários de convivência humana, não sendo diferente no contexto da família, do trabalho e também da escola, que parasitado pelos padrões da descartabilidade dos afetos e da competição entre os seres produz nos espaços de convivência verdadeiros desrespeito ao ser humano, que passa a ser reduzido a sua

condição biológica em situações patologizantes, negando a inteireza que constitui este ser, que o mesmo é ao mesmo tempo biológico, cultural, social, espiritual, psicológico, enfim, é um ser multidimensional (BAUMAN, 2010).

Essa realidade que fragiliza as relações vem trazendo como consequência a solidão dos sujeitos, que ao não encontrarem companhias capazes de preencher o vazio de sua existência fazem do consumo a sua válvula de escape, situação que acaba desencadeando outros problemas de ordem social e pessoal (BAUMAN, 2008).

Esse acúmulo de situações estressantes acaba por interferir diretamente na vida das pessoas, que começam a apresentar fragilidades psíquicas, que vão interferir nas suas relações familiares, de trabalho e quando crianças, adolescentes e jovens vão interferir diretamente no contexto da escola.

Quando compreendemos os elementos essenciais à construção do bem-estar, não podemos deixar de identificar a escola e o Ensino Religioso, como espaços privilegiados para o trabalho com a criança e ao adolescente, no sentido de produzir caminhos capazes de colaborar com as transformações do ser humano, contribuindo para um olhar mais ético e consistente para a sua condição humana, principalmente no contexto da nossa sociedade que a cada dia mostra-se mais competitiva, excludente e desigual.

Ao reconhecermos que esse processo de construção de bem estar passa essencialmente pelo modo de vida das pessoas, é importante pensarmos a vida das pessoas inseridas no contexto do viver, portanto da experiência dos sujeitos que as conduzem, assim, é preciso que pensemos a sociedade na qual estamos inseridos e que durante todo o século passado estabelecer um processo intenso de mecanização dos seres humanos.

A construção de um modo único de pensar definido como monoculturas da mente vai produzindo um processo de unificação das pessoas e portanto da criação

de padrões únicos para se entender os sujeitos humanos, perdendo portanto o reconhecimento de que cada ser é único na sua condição de sujeitos, afinal traz em si não só a aposta genética, mas também os elementos da hereditariedade auto organizados pelo meio no qual estão inseridos (SHIVA, 2003).

Assumir a uniformização dos sujeitos vem gerando diversos problemas no contexto da educação, principalmente porque o ser humano em sua multidimensionalidade vai apresentar características diversas que os tornarão únicos e plurais, não sendo, portanto, uniformes na sua condição de sujeitos sociais.

Todo movimento de negação da diversidade vai ganhar força no contexto da sociedade líquida na qual se estabelece um processo de objetivação da subjetividade dos sujeitos que vai ocasionar uma profunda fragilização nas relações entre os seres humanos, provocando uma avalanche de crises existenciais, uma vez que as bases de sustentação do sujeito estão constantemente caminhando sobre o fio da navalha. Portanto a solidariedade torna-se artigo de luxo em meio ao modo de vida dos dias atuais (SHIVA, 2001).

É nessa sociedade da competição, da negação do sujeito e principalmente da desvalorização da vida que a escola e em especial o Ensino Religioso precisam assumir o compromisso de lutar por dias melhores, de lutar por qualidade de vida para os seus integrantes, mas principalmente para os sujeitos que encontram sob suas responsabilidades. Afinal, nessa sociedade do consumo, o Ensino Religioso precisa contribuir com exercícios de pensarmos o que de fato nos faz bem, o que de fato nos caracteriza e até onde estamos levando a nossa vida, no exercício de nos tornarmos iguais, quando na verdade somos bem diferentes.

Nesse sentido, a apresentação de reflexões sobre o ser humano em sua inteireza pela escola e pelo Ensino Religioso, representam importantes instrumentos para uma formação integral do sujeito. É no espaço da escola que crianças e adolescentes vão vivenciar inúmeros desafios, que dependendo do modo como

forem tratados poderão ser considerados fatores estressantes que podem levar ao sofrimento psíquico, condição que pode afetar o sujeito em toda a sua trajetória de vida.

Negar a diversidade dos estudantes, tentar uniformizá-los, seja no processo de aprendizagem ou de caracterização de personalidade, pode ser um fator de desgaste para professores e alunos, levando-os a embates que vão gerar dificuldades de relacionamento, bem como atitudes estressoras que podem desencadear violências simbólicas e até mesmo violências físicas no ambiente escolar.

Todo esse cenário pode contribuir negativamente para a percepção da escola por sua comunidade escolar, fazendo com que a escola não seja percebida como um lugar importante para a construção da cidadania e de projetos de futuro, capazes de colocar os seres humanos com o olhar voltado para o horizonte, buscando caminhos mais saudáveis para as suas vidas.

É essencial percebermos que a escola não está isolada no processo educacional, é importante destacarmos que a escola está inserida em um contexto social, que a influencia e é influenciado por ela, dessa forma, não podemos perceber as ações da escola de modo estanques ou isoladas, é essencial que possamos abrir as portas das escolas para ações nas quais a comunidade seja convidada a contribuir, bem como precisamos articular escola com os espaços de produção de saúde, com os cenários de convivência social.

Embora tenhamos apontado o papel da escola, precisamos destacar que a escola sozinha não é e nunca será capaz de reverter o cenário de negação do sujeito em sua multidimensionalidade, é essencial que a escola e a família estejam juntas nesse fluxo de transformação, uma vez que uma boa articulação entre os ambientes da família e da escola pode contribuir de modo satisfatório para o

desenvolvimento físico, intelectual e social da criança, rompendo assim com uma cadeia de sofrimentos tão comuns no ambiente escolar.

Diante da realidade social plural onde comumente visualiza-se discriminação e preconceito, as discussões sobre o Ensino Religioso como componente formativo do ser humano, dos sujeitos são essenciais e podem contribuir para o processo de transformação dessa realidade. Pelo seu caráter, o ensino religioso escolar assume uma postura reconhecedora da dimensão religiosa no ser humano, permitindo a expressão das diferenças para o diálogo e ou entendimento entre todos.

Merece destaque nesse processo de contribuição o eixo *ethos*, que segundo Oliveira (2013) no livro *Da transcendência a Imanência*

Significa que o estudo do ethos deve privilegiar, em princípio, o decoro de uma autoética na formação do sujeito. [...] a dinâmica da 'paixão de si' que se encontra a 'responsabilidade de si' e, ao mesmo tempo, o enfraquecimento do superego. Tal encontro permite a manutenção da paixão como impulsionadora pela audácia e incendiária de ideias. [...] despertar nos sujeitos reservas altruístas que desencadeiam a consciência de responsabilidade, traduzida em cuidados para com nossas ações ou daqueles por quem somos responsáveis, e mais que isso, alargam-se os caminhos que conduzem à ética comunitária. (OLIVEIRA, 2013, p.112)

Toda sociedade possui um ethos cultural que lhe confere um caráter todo particular, e fundamental toda a sua organização, seja ela política, social, religiosa, etc. E não é senão a partir da compreensão desses ethos, que poderemos contribuir com as novas gerações, no seu relacionamento com novas realidades que nos são propostos: o individualismo, o descartável, a experiência religiosa sem instituição entre outros mais.

A religiosidade é necessária para a plena realização do homem, pois é através dela que se busca o sentido para vida e a resposta sobre a morte, é capaz de estabelecer condutas morais e possibilitar diálogos respeitosos e solidários, independente de qual seja a religião. Daí a importância do ensino religioso na sala

de aula, somente assim essa cultura vai ser respeitada por toda a sociedade sem discriminação. Ela fará com que os alunos ampliem seus horizontes, tendo uma visão geral de todos os níveis de conhecimento, inclusive o aspecto religioso.

Educar para cidadania significa prover o indivíduo de instrumentos para a plena realização desta participação motivada e competente, desta simbiose entre interesses pessoais e sociais, desta participação para sentir em si as dores do mundo. MACHADO (apud BRASIL, 2003. P.33).

Hoje em dia presenciamos muito a discussão sobre a formação dos alunos voltada para a cidadania, com um discurso que vai muito além das práticas da sala de aula. A formação de um sujeito, enquanto cidadão, deve ultrapassar as expectativas do professor, levar o sujeito a alavancar nas atitudes do cotidiano em prol dos interesses sociais. No contato com o grupo, a educação deve estar voltada para fatores que englobam os interesses dos mesmos, sendo associados a valores morais e éticos.

Segundo Piaget (1999, p.6) “o sujeito tem um papel ativo na construção de valores, das normas de condutas”. Para Piaget, os valores estão no mesmo caminho do desenvolvimento da moral no indivíduo, independente do ser concreto.

O processo educativo, nesse sentido, deve ser responsável por levar os sujeitos envolvidos a perceberem sua importância na vida do outro, suas responsabilidades diante do mundo e as capacidades que deve desenvolver para exercitar essas práticas no decorrer da vida e passar esses conceitos ajudará o grupo no desenvolvimento de suas capacidades e responsabilidades, além do crescimento em suas relações interpessoais, pois perceberá que seus direitos serão gerados desenvolvimento da moral nítidos a partir do cumprimento dos deveres dos outros e vice-versa. ‘

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais (BRASIL, 1998 p.25)

No tocante a cidadania, ao nosso modo de ver, pode ser definida em forma sintética como o estado pleno de autonomia, quer dizer, saber escolher, poder escolher e efetivar as escolhas. E isto no Estado moderno, na sociedade moderna, significa dizer um cidadão pleno, consciente e ativo dos seus direitos, dos direitos individuais e dos direitos coletivos. Então, como a gente vê, esse conceito é uma coisa totalmente escorregadia e difícil de precisar.

A formação do sujeito e o prevalectimento do ensino religioso na educação formal do ser servem de base para emoldurar e organizar o pensamento humano tanto em direção a tomada de decisões quanto ao próprio diálogo com as diferenças presentes na realidade social.

Quanta reflexão da ética no contato dos saberes em ensino religioso pode perceber em Morin (2005) apud Oliveira (2013, p. 112) o seguinte: “O ato moral é um ato de religação com o outro, coma comunidade, com a sociedade e, no limite, religação com a espécie humana.”

Demonstrando que o saber do ensino religioso é valido por proporcionar um novo olhar nas estruturas antes rígidas dentro do ensino da religião, que deve ser papel da família e no caso da escola exercita-se de forma ampla diálogo inter-religioso. Os valores emolduram condições favoráveis a comportamentos dos sujeitos, pois “viver em sociedade supõe acordos, dialogo, contratos, negociações, mas também benevolência e caridade, ações e sentimentos que principiam no exercício do diálogo [...]”. (OLIVEIRA, 2013, p.132)

Durante muito tempo o ER teve o objetivo de catequizar, fazer seguidores de uma religião ou de evangelizar com a LDB Nacional 9394/96, modificada pela Lei 9375/97, o ER enfoca seu estudo a compreensão do Fenômeno Religioso que se constata a partir do convívio social do educando [...]. (COSTA, 2011, p. 06)

A educação seja ela escolar ou “do mundo”, é fenômeno que só ocorre em razão de um processo básico de interação entre pessoas. Que a educação é processo eminentemente social, julgamos desnecessário insistir, tal a evidência com que isso se manifesta, aliás, poderíamos ir mais além ao dizer que educação existe exatamente porque o homem é um ser gregário e que só se realiza como tal a partir do momento em que entra em relação com seu semelhante. Enquanto processo de formação humana, a educação é a única maneira pela qual é assegurada a continuidade da espécie, que assim consegue dominar a natureza e imprimir nela sua presença e sua maneira de ver o mundo (GARCIA apud HAIDT, 2000, P.56).

Pensando-se assim se faz necessário discutir a importância do ensino religioso na formação básica do indivíduo. A importância do ER está no fato de ser uma disciplina que pode contribuir para formação moral dos alunos, numa época em que os valores e virtudes estão cada vez mais desaparecendo.

A educação tem um papel fundamental na formação do cidadão, seja no campo social, religioso ou familiar. O importante é que dentro da cidadania, encontramos embutida a ética e para podermos reafirmar a importância da mesma na formação do cidadão que, muitas vezes se encontra cheio de egoísmo, argucioso, querendo tirar vantagem sobre tudo e sobre todos.

A formação da cidadania tem que partir de casa, desde a criança, ou seja, através da educação familiar, porque são a partir dela que vêm as primeiras orientações, os primeiros ensinamentos e exigências, os deveres e direitos, os relacionamentos afetivos e sentimentais, os benefícios, os aprendizados e práticas de valores cidadãos no processo racional e emocional. Podemos observar um grande gesto cidadão quando temos a coragem de deixar o ambiente da forma que o encontramos. Porque é a partir desse gesto que percebemos o verdadeiro sinal de respeito e amor ao próximo.

Numa sociedade democrática em que os direitos e deveres são respeitados, todos os indivíduos são tratados como cidadãos. Para isso é necessário compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos políticos, civil e social, respeitando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade cooperação e repúdio as injustiças, respeitando o outro, exigindo para si o mesmo respeito (BRASIL, 1997, p. 7). “Não basta enrijecer regras, engessar comportamentos, mas instrumentalizar os educando como aprendizado de um pensar crítica reflexível e responsável” (PONCE, 2000, P.89).

Na sociedade contemporânea, o encontro com o outro é inevitável e os ambientes sociais acabam sendo os lugares de maiores lutas para a afirmação de certos significados. A escola é um ambiente onde emerge uma diversidade de hábitos, valores, tradições; o que pode favorecer e deve desenvolver a formação integral do sujeito.

É preciso construir um novo conceito de Ensino Religioso que vise a formação integral do educando. Em seu livro “Ensino Religioso: Perspectiva Pedagógica”, Anísia Figueiredo aponta para o novo papel do Ensino Religioso nas escolas.

- a) Atuar como instância articuladora dos meios que proporcionam às gerações do presente e do futuro as razões de ser e estar no mundo.
- b) Fortalecer as predisposições naturais de cada ser humano em perceber a vida como um dom gratuito e o mundo como um todo, onde pensa, sente, decide e age como alguém chamado e a realizar ai um projeto existencial. (FIGUEIREDO, 1994, p. 114).

Nessa perspectiva, é objetivo do Ensino Religioso a formação integral do educando. Uma formação integral, passa pelas dimensões: da religiosidade e ética. Assim, podemos perceber novas características acerca de finalidade, a quem se destina linguagem, fontes e pressupostos metodológicos.

A finalidade do novo Ensino Religioso não é mais evangelizar o educando, mas de educar a sua religiosidade. Cabe o Ensino Religioso criar condições para

que o aluno supere seus limites, na ultrapassagem da realidade imanente para a realidade transcendental. Assim o novo Ensino Religioso se destina as crianças, jovens e adultos que integram a escola. A linguagem adequada não é mais a da comunidade eclesial, mas do ambiente escolar.

O novo Ensino Religioso possui um vocabulário próprio que não se confunde com a catequese. A fonte é constituída de acordo com o novo conteúdo do Ensino Religioso, ou seja, o ser humano na sua totalidade, as dimensões do real (social, econômica, política, cultural, etc.) e o transcende. O novo Ensino Religioso não é entendido como uma prática metodologia desvinculada do projeto escolar. Ela é integrada a outras áreas do saber que visam um trabalho interdisciplinar. Esse é o novo pressuposto metodológico.

O ensino religioso deve assumir o compromisso da escola com o desenvolvimento pleno da pessoa engloba diferentes aspectos, desde os especificamente individuais a todos os relacionamentos sociais. Além da excelência de ensino, do ponto de vista científico-técnico, da informação atualizada e das pesquisas das diferentes áreas de conteúdo do saber, há que se proporcionar ao indivíduo em formação o ensino religioso, como um dos pontos fundamentais de sua escolarização. O ensino religioso não é algo distanciado desta realidade, pois sua proposta coincide exatamente com esta dupla formação para a criança e para o jovem, não excluindo a alta qualidade que deve ser meta da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a elaboração deste trabalho, foram realizados estudos sobre o tema abordado, e resgatadas leituras feitas no decorrer do curso. Assim, se fez necessária organização na escritura deste trabalho em que se destaca a importância do Ensino Religioso para a formação integral do sujeito.

Nesse sentido, compreendeu-se que a disciplina de Ensino Religioso é de suma importância na formação integral do sujeito, pois ajudam os mesmos a se desenvolverem como pessoas humanas a fazer ser possível ou real o desenvolvimento harmonioso de todas as diferentes qualidades do ser humano.

Vale ressaltar que a disciplina de Ensino Religioso, ao lado de outras fornece subsídios para ser trabalhado na formação do sujeito por meio das relações entre os seres humanos. Assim, o trabalho do Ensino do Ensino Religioso desenvolve-se numa perspectiva crítica e de harmonização solidária, plena de valores que incluem o respeito à diversidade cultural, contribuindo de forma integral na formação básica do cidadão para uma sociedade tolerante.

Desse modo, a sociedade em que vivemos tem se caracterizado pelo pluralismo cultural e religioso e por mudanças rápidas e profundas, exigindo das pessoas e instituições uma constante atualização das formas de compreensão da realidade social para que se possam encontrar respostas para os novos desafios. A educação, diante desse quadro, caso objetive continuar como um importante instrumento no processo de compreensão e construção da vida deverá manter a sua preocupação com a formação do homem integral, ou seja, necessitará considerar o ser humano nas suas múltiplas dimensões, inclusive a religiosa.

Diante disso, as culturas e tradições religiosas se estuda o fenômeno religioso sobre à luz da razão humana com base em analisar suas funções e valores da tradição religiosa com a existência do ser humano nas diferentes culturas que

servem de fundamentos e delimitam o âmbito da compreensão de maneira absoluta e definida dos critérios epistemológicos.

O Ensino Religioso como disciplina facultativa é parte integrante na formação do cidadão, em uma sociedade cada vez mais acelerada onde as informações chegam mais rápidas, os valores importantes já fazem parte do passado. Dessa forma observamos que o Ensino Religioso se faz necessário em todo o ensino fundamental, período de desenvolvimento de formação do sujeito. Entretanto, o Ensino religioso não foge a regra de aprender a conviver com diferentes religiões, vivenciando a própria cultura e respeitando as diversas formas de expressão cultural e o educando também está se abrindo para o conhecimento.

Para finalizar, é importante ressaltar que as leituras feitas sobre o tema abordado foram significativas para se conhecer melhor o ensino religioso pautada em articulações entre as demais disciplinas que fundamentam a educação na perspectiva de formar seres humanos, na sua totalidade para a formação integral do sujeito que passa a ser compreendida como um todo.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**. Traduzido por Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo Parasitário e Outros Temas Contemporâneos**. Traduzido por Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.
- BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos** Traduzido por Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor 2006:
- BRANCO, J. CORSINO, P. *O Ensino religioso na Educação Infantil de duas escolas públicas do município do Rio de Janeiro*. In: **Revista Contemporânea de Educação**, 2006.
- CAVALIERI, Ana Maria e CUNHA, Luiz Antônio. **O Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras: formação de modelos homogênicos**. 2005.mimeo
- COMTE-SPONVILLE, André. *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- COSTA, Antonio Max Ferreira da. Artigo. **UM BREVE HISTÓRICO DO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**. pgs. 06, 2011.
- CUNHA, M.I. Conta-me! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Ver. Fac. Educ. vol. 23 n. 1-2 São Paulo jan./Dec. 2008**.
- FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. O Tema Gerador no Currículo de Educação de Ensino Religioso - O senso do simbólico. Petrópolis: Vozes, p. 7 a 23 (col. Subsídios Pedagógicos).
- FONAPER – **Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso**. Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério. **O Processo de Escolarização do Ensino Religioso no Brasil**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
- OLIVEIRA, Josineide Silveira de. **Da Transcendência À Imanência - O Ensino Religioso no Rio Grande do Norte**. Natal. Flecha do Tempo, 2013.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ – SEEPR. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO RELIGIOSO. SEEPR, 2008.
- SHIVA, Vandana. **Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SHIVA, Vandana. Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. Traduzido por Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gaia, 2003. v.2, dez./jan., 2006.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa:** o que é e como fazer. Einstein. 2010: 8(1Pt): p 102-106.